ANO 2.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1922 N.º 379

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

PESSIMISMO?

Um nosso velho amigo e assiduo leitor do *Diario de Lisboa* escreveu-nos ontem uma carta em que amavelmente nos censura, por termos feito afirmações pessimistas, em relação ao nosso futuro.

—«Embora a hora presente seja dificil, o seu jornal não deve pregar o desanimo, mas sim despertar a coragem dos seus leitores, mesmo para vencer a crise em que nos debatemos.»

O nosso amigo esqueceu-se de nos indicar os artigos em que nos arvorámos em pregoeiros das desgraças nacionais, com o proposito de nelas sepultar os esforços de todos os patriotas que trabalham denodadamente para sairmos da cerração em que perdemos até o sentimento do que ainda valemos e podemos.

O nosso pessimismo não é uma atitude derrotista, um gesto de desiludido que se compraz em apontar uma doença, deliciando-se na sua contemplação. O *Diario de Lisboa* sabe perfeitamente, e frequentes vezes o disse já, que o nosso país reune todas as condições para não sossobrar, nesta hora que é reputada amarga, entre as que mais o são. Para grandes males, grandes remedios. Situações graves exigem medidas urgentes e salvadoras.

E' incontestavel que, pelo que respeita a remedios e medidas, pouco ou nada se tem efetivado.

Muita parra, mas pouca uva.

O plano de restauração financeira do actual governo, apesar de nos parecer uma bela aspiração, o começo de alguma coisa — e para tanto é necessario que o parlamento o discuta com muita sciencia e prudencia — não nos autoriza a assumirmos uma atitude de aplauso e entusiasmo que os factos — e não muito distantes na sua realização — se encarregariam de asserenar. Sustentámos sempre que a obra do nosso resurgimento tem de ser lenta, visto que representa a regeneração duma Sociedade que os maus apostolos perverteram e a reconstrução dum Estado que, em vez de renovar-se, se deixou envelhecer e atrazar.

Significa isto, porventura, pessimismo?

Ninguem mais que nós vem clamando contra os odios que individuos pouco escrupulosos acirram, no meio de portugueses, gozando com os espectaculos das discordias intestinas.

Entendemos que, emquanto não houver paz nos espiritos, o pão que comemos ha de ser amargo.

Se pregamos a tolerancia, não é porque queiramos neutralizar as crenças e convicções de cada um, que devem expandir-se e frutificar, segundo o seu genio proprio e em franca liberdade.

Em todos os periodos que escrevemos, ainda que uma ou outra vez não possamos reprimir um certo travo de amargura, existe sempre a fé viva dum homem que nunca descreu dos destinos da sua Patria.

O sofrimento dum momento não justifica a descrença duma vida ou duma geração. Portugal não é um capricho dos acontecimentos, mas um facto secular que os acontecimentos respeitam.

FRANQUEZA..

—O chocolate está muito quente, minha senhora.
—Como o sabe, provou-o?
—Não me atrevi a tanto... Só lhe meti o dedo...

O congresso luso-espanhol, é uma ideia que não visa senão tornar possivel aos jornalistas dos dois países um melhor entendimento. Não houve da parte de ninguem outro proposito senão elevar a imprensa e honrar jornalistas. Os trabalhos feitos têm sido guiados por um sentido de prestar e pedir colaboração aos directores dos jornais e aos profissionais, tendo-se escolhido um director e um redactor de cada gazeta, sem intuitos de pôr de parte qualquer valor, e tendo diante dos olhos que a comissão do congresso não pode, em numero, ser já o proprio congresso. Mau grado, porém, as boas vontades e os esforços dos iniciadores, eles não têm sido conpreendidos por toda a gente, o que é lamentavel. Supondo nós que se trata de mal entendidos, acreditamos que explicações leais, que certamente vão ser dadas, podem unir á roda desta ideia, que nos parece simpatica e sem inconvenientes, as boas vontades dos jornalistas do melhor nome, desfazendo divergencias que só o são contra processos de organisação e não contra a iniciativa capital do congresso.

* * *

OS padeiros ameaçam fazer greve, mas o ministro da Agricultura declarou logo que o pão não faltará, apesar da greve, pois a Manutenção Militar chega para abastecer Lisboa. Como a simpatia que a cidade tem pelos padeiros não tem outro traço de união que não seja o pão, e como este não faltará, é de crer que a anunciada greve resulte absolutamente esteril, sem contudo ter quebrado a amizade que desde tempos imemorais liga os consumidores aos pobres padeiros que se levantam ás duas horas da manhã.

* * *

O sr. dr. Julio Dantas, dando ontem solene posse no Conservatorio á professora D. Virginia da Silva, ofereceu-lhe um formoso ramo de cravos. Não seria seriamente a gloriosa actriz insensivel a tão delicada manifestação. Aquele ramo de flôres ter-lhe-ia recordado, numa nevoa de perfume e de saudade, os tão bonitos ramilhetes que nas noites romanticas do D. Maria enchiam o seu camarim, côr de rosa de sonhos e de mocidade triunfante.

* * *

NA estação semaforica de Cascais entrou um pombo correio vindo de longe, e que, apanhado á mão, hoje prenda da estação, cujos empregados o tratam com muito carinho. Pobre ave postal! Estamos a adivinhar, apesar dos carinhos, a sua dôr, vendo-se ali presa emquanto de noite as azas da luz vermelha do farol percorrem livre e audaciosamente o mar.

* * *

ANUNCIA-SE para breve a publicação do primeiro volume, de uma serie de quatro, da autoria do major Ferreira do Amaral, um combatente da guerra na França e na Africa. Esse primeiro capitulo, que ouvimos dizer estar destinado a fazer sensação, intitula-se «A Mentira de Flandres e o Medo».

* * *

O *Pedro Nunes*, que se destina a conduzir a representação do Comissariado da Exposição do Brasil, tem 210 logares de passageiros. Dada as dedicações que visam o Brasil por campo de sacrificios, é de crer que aquela lotação seja ainda insuficiente.

O 7.º concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara, que se realisou ontem á noite no Salão do Conservatorio, foi brilhante. O programa, em que entravam três sonatas de Beethoven, Rubinstein e Grieg, teve uma execução primorosa, em que sobresairam Abilio Barreira, D. Candida Cilia e D. Irene Dinis, D. José Bonnet e Flaviano Rodrigues. A orquestra de arcos, sob a direcção de Julio Cardona, colheu fartos aplausos, no *Rondó* (da *Serenata* em sol) de Mozart, *Nevoeiro na serra* e no *Carrilhão* de João Passos.

Herminio do Nascimento dirigiu o Orfeon de Lisboa que cantou, além de duas inspiradas canções suas, trechos de Saint-Saens e Schumann, sendo entusiasticamente aplaudido.

* * *

A DISCUSSÃO do projecto do *Habeas Corpus* deixa a impressão de que todos os parlamentares que tomaram parte nela pretendem rodea-lo de uma tantas restrições e cautelas.

Em vez de o tomarem como uma garantia de liberdade, recêam-no como um incentivo á impunidade e á desordem.

Assim a indole das instituições muda com os paises!

* * *

O PROFESSOR Einstein foi mal recebido na Universidade de Berlim, talvez pelo facto de não ter assinado o celebre manifesto dos intelectuais alemães e de se ter apresentado em Paris a fazer conferencias. Como ele descobriu a relatividade do tempo, talvez acabe por defender a relatividade do espaço, passando a considerar-se alemão, mas fóra da Alemanha.

* * *

OS russos reorganizam as suas esquadras para o que der e vier. Depois de haverem tomado o bolchevismo como uma doutrina, uma propaganda, querem agora transforma-lo num dragão. São estas metamorfoses que fazem das ideias as ferozes guardas dos portos e das fronteiras.

* * *

PELO ministerio da Agricultura foi nomeado o dr. Pedro Roberto da Cunha e Silva para substituir o secretario geral, interino, do mesmo ministerio, na presidencia do conselho disciplinar que vai julgar o processo instaurado contra o medico veterinario Ludovido Caetano de Meneses.

* * *

LEMOS num jornal da provincia que uma rapariga, cujo namorado foi há tempos para o Brasil, se queixa agora de ter o Diabo no corpo. Se bem que o inimigo uze de muitos maleficios para molestar as creaturas, acontece que há tambem quem abuse do seu nome. A's vezes não é ele que nos desasocega, mas sim nós que o caluniamos.

* * *

O *Diario de Noticias* promove no domingo uma corrida de touros no Campo Pequeno, de grande relevo e brilhantismo, cujo lucro se destina á tão simpatica e beneficente instituição das *Florinhas da Rua*.

* * *

DIZIA-SE hoje não ter fundamento a noticia de que na embaixada, que se diz vai ser criada em Paris, iria ser colocado o sr. dr. Afonso Costa.

As touradas

Vamos ter touros de morte?

Do sr. João da Cunha recebemos ainda a proposito da debatida questão de touros de morte a seguinte carta:

Sr. redactor.—Tenho visto no seu interessante jornal varios artigos defendendo as corridas de touros desembolados para a morte.

Permita-me v. que eu tambem meta a minha colherada. Não sou criador de touros, não sou da Sociedade Protetora dos Animais e nem sequer sou aficionado.

Por conseguinte, sinto-me á vontade dentro da questão. Vou ás corridas de vez em quando, de longe a longe, quando no cartaz me aparece um nome que me palpita ou quando julgo que o curro de tal ou tal lavrador vai dar lide animada.

Como espectaculo, acho a corrida de touros o mais peninsular, o mais animado, o mais colorido de todos os espectaculos; e ás vezes só o aspecto da praça me satisfaz.

No entanto, acho que a tourada, tal como agora se faz, peca pelo monotonia e não remata como deveria rematar; isto é, pelo triunfo decisivo do homem sobre a fera, pela luta entre a força e a inteligencia, acabando pelo dominio destas sobre aquela.

E nem percebo bem porque razões os senhores da Protectora se opõem á morte do touro, visto que quasi todos eles comem bifes, costeletas, lingua, etc.

Julgo que nos matadouros se matam os touros pelo mesmo processo que nas praças.

Na praça ainda o animal se pode defender.

No matadouro não. E é incomparavelmente menos barbaro a morte do touro como se faz na arena do que, como se faz no matadouro, para os israelitas. Rematando a tourada pela sorte de morte poupava-se ainda o animal á mais dolorosa operação, que é a arrancar de ferragem e a cura das feridas. Não vejo por conseguinte razão forte para se proibir a morte do touro nem motivo para protestos da parte dos socios da Protectora, visto que esta sociedade conta entre os seus associados caçadores, homens que comem bifes e carne de porco, e galinhas, etc., gente que tem em casa passaros engaiolados, que manda castrar gatos e cães, que trás estes açaimados, que mata ratos e usa pós de Keating.

Suponho que um touro tem tanto direito á vida como qualquer pulga ou barata.

Mas, sr. redactor, o que ainda me faz mais confusão é o protesto á proibição, o pedido para não se consentirem touros desembolados, para os toureiros, e só para os toureiros. Então a Sociedade é protectora dos animais ou dos toureiros?

Então a Sociedade, que tanto zela pela vida dos bichos, não consente que este se defendam com as armas que Deus lhes deu?

E' certo que os toureiros arriscam milhares de vezes a sua vida.

Mas senhores! Se a profissão deles é essa!

E não arriscam a vida os campinos, os guardadores de gado bravo?

E os caçadores de feras?

E os tratadores do Jardim Joologico?

E quantas profissões ha em que constantemente se luta contra a morte, desde o pescador até ao mineiro, desde o operario que trabalha sobre um andaime até ao bombeiro, etc.?

Ora valha-os Deus senhores da Protectora que não protestam e consentem mulas esquálidas vergando ao peso de cargas enormes, azuagadas constantemente pelo chicote dos carroceiros, que consentem galinhas empilhadas em canastras pequenas, coelhos transportados aos molhos, de cabeças para baixo, que quando comem peixe deliram de alegria se ele ainda vem vivo e que não se revoltam nem protestam contra a maneira requintadamente barbaros como as autoridades matam os cães vadios, pela strichina ou pela asfixia.

Acerca da corrida de touros como um espectaculo pouco civilizador temos conversado.

Julgo que Portugal, Espanha, França e Americas latinas estão um pouco mais adeantadas que a Patagonia ou o Bié, terras onde, que me conste, não se fazem festas taurinas.

Perdoe-me, sr. redactor, este aranzel e creia-me.—De v. etc, *João da Cunha*.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro util em todos os lares

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

A venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio 1$30

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

MAGAZINE

Garrett tinha feito um discurso no parlamento, a que Leonel Tavares respondeu no *Patriota* com algumas observações irritantes.

Poucos dias depois, quando Garrett chegava á porta da sala do parlamento, Leonel Tavares no uso da palavra dizia;

—Sr. presidente: dizem todos os publicistas...

—Não são todos, observa Garrett, sem mesmo saber de que se tratava.

Leonel emenda:

—Sr. presidente, dizem muitos publicistas...

—Tambem não são muitos, replica Garrett, a caminho da sua carteira.

—Leonel Tavares torna:

—Sr. presidente, dizem alguns publicistas...

—Diga quais são! continua Garrett levantando-se.

—Pois bem, digo eu, exclama Leonel Tavares completamente desorientado.

—Ah! isso é outro caso! O senhor pode dizer o que quizer! comenta Garrett implacavelmente.

E o orador teve de sentar-se no meio das gargalhadas de toda a Camara.

* * *

A saudade é um legado
Que nos deixa a despedida
E se torna sonho alado
Na agreste estrada da vida.

(Popular)

* * *

Maurice Barrès recebeu ha pouco tempo a visita dum cavalheiro italiano que se lhe apresentava para tratar de qualquer assunto, da parte de Gabriel d'Annunzio.

—Encarregou-me até de o beijar por ele, terminou como prova concludente.

Maurice Barrès ficou um instante atrapalhado, não sabendo se aceitar ou recusar um tão grande testemunho de afeição do poeta italiano, transmitido porém por um intermediario muito adeantado em idade...

—Eu não posso convencer-me respondeu finalmente, de que Gabriel d'Annunzio, que beijou as mais lindas mulheres do seu tempo, o encarregasse a si de cumprir tal missão...

* * *

José Estevão tinha uma caligrafia pessima, pelo que pedia sempre a um camarada que lhe escrevesse o que ditava, quando estava ausente o seu secretario habitual.

Principiava sempre dizendo: Ponto. Em seguida principiava o ditado, quasi sempre interrompido no meio pela exclamação:

—Lá vem ele! lá vem ele! Lá vem o diabo!

Era o sono. Cabeceava durante um quarto de hora, e depois continuava o ditado da palavra em que adormecera, sem preguntar em que altura tinha ficado.

* * *

Se os meus suspiros pudessem
Aos teus ouvidos chegar,
Verias que uma saudade
Tem poder de assassinar.

(Popular)

* * *

Avelino Cesar Augusto Maria Calixto, o lente de Coimbra que originou a famosa polemica de Camilo *Libertas Bolas e Bulas*, tivera desde pequeno a mais ardente vocação para o exercito.

Mas os pais contrariaram-lha, obrigando-o a formar-se em Direito, o que ele fez com tais mostras de aproveitamento que chegou a professor da Universidade.

Mas a paixão pelo exercito não lhe passou. Em casa andava vestido de militar, e o seu uniforme acompanhava as promoções dos rapazes do ano em que assentára praça.

Houve em Coimbra uma missa campal em que as tropas se apresentaram de grande gala. A ideia fita de Calixto era assistir a ela como militar. Claro que tal desejo não podia ser satisfeito. Numa cerimonia de tal gravidade apresentar-se um civil solenemente vestido de oficial!...

Mas Calixto tanto pediu que conseguiu autorização para ficar ao lado dos oficiais de cavalaria. E no dia da missa campal, assistiu á missa, a cavalo, junto dos oficiais, com dois enormes pistolões poisados um de cada lado do selim!

Sylvia

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Lavradio, condessa de Margaride, viscondessa de Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom e D. Maria Xavier de Melo Queiroz, D. Margarida de S. Pedro.

E os srs.:

Marquês de Ponte de Lima, Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, D. Alexandre de Lencastre (Alcaçovas), Pedro de Brion e Manuel de Apo Ferreira.

No Avenida Palace

No proximo domingo realiza-se no Hotel Avenida Palace, organizado por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Eugenia de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Eugenia de Sousa Holstein Brandão de Melo, D. Julieta Gomes de Amorim, D. Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Adelaide Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Carlota de Sommer Pereira, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, Maria Rebelo de Andrade, D. Soledade de Carvalho, um grande baile em honra dos distintos amadores que tomam parte na grandiosa corrida em beneficio das «Florinhas da Rua».

Festa de homenagem

E' esta noite que no Cinema Condes se realiza a festa de homenagem dedicada aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será exibido o seguinte programa:

1.ª parte—«Cavaleiro Batalhador», 5 partes. 2.ª parte—«O Impedido», 4 partes e «Pencudo cobrador de rendas», 2 partes. 3.ª parte—«O Jornal do Condes 120» e «Os três Mosqueteiros», 3.º capitulo «A Costureira da Rainha», 4 partes.

A noite de hoje no Cinema é de aquelas que marcam pela elegancia.

Pontos de reunião

No Chiado Terrasse

A engraçada e fina revista «Tiro ao alvo» continua atraindo ao Terrasse todas as noites, sobretudo na segunda sessão, um selecta concorrencia. Nestas ultimas noites, em que foi ampliada com varios numeros novos, recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Luiza da Cunha Matos, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Heloisa de Oliveira Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Vera Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Alice Bacelar de Castel Branco, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Emilia Pimentel, D. Maria Neves Ferreira, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida Antonia, D. Laura de Mesquita, D. Hilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Maria José de Aboim Quental, D. Maria de Lourdes Pinto Vieira da Silva e filhas, D. Maria Alice e D. Maria Antonia; «mesdemoiselles» Castro e Silva, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegancia á «soirée» da moda de ontem neste belo «cine», hoje em dia o salão animatografico preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Josefina de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria, D. Maria Cesar Ferreira, D. Maria Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria Emilia Pinto de Sousa Parreira e filhas D. Maria Alice e D. Maria Eugenia, «mesdemoiselles» Castro, etc.

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Padre Antonio Vieira

LIVROS NOVOS

Pensamentos e maximas

morais e politicas

do Padre Antonio Vieira

colhidos nas belas paginas dos "Sermões" do nosso primeiro orador sagrado

PELO SR. DR. DA CUNHA DIAS

O sr. dr. Da Cunha Dias, que nos havia deixado pela sua Sintra, volta-nos, trazendo das longas noites deste passado inverno um trabalho interessantissimo que marca uma nova faceta do seu curioso temperamento literario.

Trata-se, como ha dias anunciámos, de uma recolha de Pensamentos e Maximas do Padre Antonio Vieira, respigados laboriosamente dos seus sermões.

Neste trabalho, de que abaixo reproduzimos algumas paginas, o pensamento e o recorte literario, ás vezes com o marcado sabor do seculo, ressalta a figura moral da grande patriota que foi Antonio Vieira.

E' necessario notar que a maior parte dos sermões de Antonio Vieira foram proferidos ante a côrte de D. João IV para avaliar quanto significam de arrojo e de independencia algumas das suas afirmações. Preseguido pela Inquisição, exilado, combatido na propria Companhia de Jesus, o Padre Antonio Vieira, como o seu contemporaneo D. Francisco Manoel de Mello, teve uma vida, ora coroada de triunfos, ora talhada de desgraça.

O trabalho do ilustre escritor dr. Da Cunha Dias vem tornar acessivel aos que não dispoem do tempo e da disposição necessarios para compulsar a vasta obra do famoso jesuita, o pensamento e o recorte e a graça no dizer, desse que é, sem possivel contestação, o grande mestre da prosa portuguesa.

As bemaventuranças são muito desamoraveis e não há maior inimigo do amor que a felicidade.

* * *

Ora grande coisa deve ser o amor, pois sendo assim que não bastam a encher um coração mil mundos, não cabem em um coração dois amores.

* * *

O riso é o sinal do racional, o pranto é o uso da razão.

* * *

As formosuras mortais no primeiro dia agradam, no segundo enfastiam; são livros que, uma vez lidos, não têm mais nada que lêr.

* * *

Se a gentileza nos engana, desengane-nos uma caveira, que é o que só tem de duravel a maior formosura.

* * *

Ninguem há tão recto juiz de si mesmo que ou diga o que é ou seja o que diz.

* * *

O que fazeis, isso sois e nada mais.

* * *

Só quatro palavras se escreveram na morte de Cristo, que foram as do titulo da cruz e logo houve sobre elas embargos, alterações, teimas e descontentamentos.

* * *

Quem trabalha, trata da sua vida; quem está ocioso, trata das alheias.

* * *

Se os conselheiros fossem mudos e os reis surdos, então era necessario o papel; mas se os conselheiros falam e os reis ouvem, para que serão tantos papeis?

* * *

Têm os males tão viciados e corrompidos os bens, que a gentileza é laço, o valor delito e o entendimento loucura.

* * *

Os ladrões, que mais propria e dignamente merecem este titulo, são aqueles a quem os reis encomendam os exercitos e legiões ou o governo das provincias ou administração das cidades, os quais, já com manha, roubam e despojam os povos.

Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigos; os outros, se furtam, são enforcados, e estes furtam e enforcam.

* * *

Todos os bens, ou sejam de natureza ou de fortuna ou da graça, são beneficios de Deus, e a ninguem concedeu Deus estes beneficios sem a pensão de ter inimigos.

* * *

O que vos deu a virtude não vo-lo pode tirar a inveja; o que vos deu a fama não no-lo pode tirar a ingratidão.

* * *

Pouco fez, ou baixamente avalia suas acções, quem cuida que lhes podiam pagar os homens

* * *

O amor nasce nos olhos, e quem o pintou com os olhos tapados devia de ser cego.

* * *

Assim como o vicio é o castigo, assim a virtude é o premio de si mesma.

* * *

Não é mais pobre quem tem menos, senão quem necessita de mais.

* * *

Vote cada um no que professa, e logo nos conselhos haverá conselho.

* * *

Pois se algum dia ha de ser, se algum dia havemos de abrir os olhos, se algum dia nos havemos de resolver, porque não será neste dia?

* * *

Qualquer grande poder sem segredo é fraqueza, e a mesma fraqueza com segredo é grande poder.

* * *

Os jogos são tão antigos como o tempo, e como este passa e não torna, não sei se com razão ou sem ela se chamaram passatempos.

* * *

Quem se não envergonha dos homens, que vê, facilmente perde o respeito a Deus, que não vê.

* * *

A maior graça da natureza e o maior perigo da graça são os olhos: são duas luzes do corpo, são dois laços da alma.

* * *

Se servistes a patria que nos foi ingrata, vós fizestes o que devieis e ela o que costuma.

* * *

A tristeza do coração não é uma só chaga e uma só ferida, senão todas.

* * *

Dizem que um amor com outro se paga, e mais certo é que um amor com outro se apaga.

* * *

Tudo conquista o amor quando conquista uma alma; porém, o primeiro rendido é o entendimento.

* * *

Ha sujeitos na nossa côrte que teem logar em trez e quatro tribunais, que teem quatro, que teem seis, que teem oito, que teem dez oficios. Este ministro universal não pregunto como vive, nem quando vive, não pregunto como acode ás suas obrigações, nem quando acode a elas; só pregunto como se confessa.

* * *

Os corações tambem teem orelhas: estai certos que cada um ouve não conforme tem os ouvidos, senão conforme tem o coração e a inclinação.

* * *

Nos tribunais, ou publicos ou particulares, onde a inveja preside, as virtudes são pecados, os merecimentos são culpas, as obras ou boas qualidades são crimes.

* * *

Se vossos serviços são mal premiados bastavos saber que são bem conhecidos.

* * *

O maior premio das acções heroicas é fazê-las.

* * *

Que importa que subais mal consultado dos ministros, se estais bem julgado da fama? Que importa que saisseis escusado do tribunal se o tribunal fica acusado?

* * *

Os ministros hão-de ser como as leis, as leis hão-de ser poucas e bem guardadas, e os ministros poucos e escolhidos.

* * *

Quereis caber todos? Não acrescenteis logares, diminui invejas.

* * *

A opinião é a vida dos imperios, o segredo é a alma da opinião.

* * *

Não basta que o que houver de governar seja homem com alma, mas é necessario que seja alma com homem.

* * *

As palavras ouvem-se, as obra vêem-se.

* * *

Todas as guerras deste mundo se fazem para conseguir a paz.

* * *

O pó que somos é a vida; o pó que havemos de ser é a morte. O maior bem da vida é a morte, o maior mal da morte é a vida.

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — Recita do camaroteiro
Gouveia Pinto
Irrevogavel representação da interessante peça
CAVALGADA NAS NUVENS
DESPEDIDA da encantadora comedia
O Centenario
Este espectaculo é modificado por doença da actriz HELENA DE CASTRO. — Tem entrada os bilhetes com a data de segunda-feira, 26
A'manhã — Final da temporada

Teatro Chiado Terrasse

HOJE Quinta-feira, 29 HOJE
RECITAS DA MODA
ás 8,30 e 10,30
A graciosa e aplaudida revist
Tiro ao alvo!
ampliada com
CINCO NOVOS NUMEROS
que alcançaram enorme sucesso

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE — em duas sessões
Festa artistica da actriz EMA POLONIO dedicada ao actor empresario OTELO DE CARVALHO, e na qual toma parte a senhorita CARMENCITA LOBATO
Despedidas irrevogaveis da graciosissima revista
Piparote
com todas as novidades e com
O maxixe e Foguetes de assobio
numeros desempenhados pela festejada, José — Morais e Julio Martins, além de outras —
Atracções sensacionais

COLISEU DOS RECREIOS HOJE — ás 8,30 (20,30) — HOJE
O magnifico e interessante «film» brasileiro **GUARANY**
A's 10 da noite (22 horas) O «film» mais sensacional e de maior sucesso que tem vindo a Portugal **Danton** As fases mais notaveis da Revolução Francesa

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
Recita do actor
Julio Soares
A peça de grande sucesso
Entre Giestas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um Santo

(Figúras de Lisboa)

Tem a figura do asceta,
Rosto magro, olhar profundo,
É veste batina preta,
Humilde e gasta roupeta,
Sem ver as galas do mundo.

Dá aos pobres, dá sem conta,
Quanto tem e quanto pede.
Perdoa sempre uma afronta
—Caridade innata e pronta—
Não descrê, não seltocede.

Aos pobres, aos pequeninos,
Dá muito mais do que esmola...
Ha tantos, tantos destinos,
Tristes, perdidos, mofinos,
Que ele protege e consola!.

E passa dias e dias
Fazendo o bem nas prisões,
Entre as paredes sombrias
De soturnas enxovias
De vadios e ladrões.

E' feliz. Nada pretende.
Nada possue... E dá tanto!
E mesmo a quem não entende
A Fé que o guia e defende
Ouço afirmar:—E' um Santo!

Maria de Carvalho

Uma homenagem ao velho jornalista Machado Correia

A recita de ámanhã no Politeama

Realiza-se ámanhã a recita de homenagem ao velho jornalista Machado Correia, no teatro Politeama.

Machado Correia, comediografo de talento, jornalista de qualidades, que já viu terras de Santa Cruz, onde foi recebido carinhosamente, marcando com inteligencia nos jornais fluminenses, merece como poucos a homenagem que lhe vão prestar os seus amigos. O espectaculo será brilhantissimo, transformando-se numa noite de arte, constituindo o programa uma verdadeira surpresa, que só ámanhã será conhecida. Quasi todos os bilhetes se encontram vendidos. Desejamos que Machado Correia tenha a homenagem a que tem jús pelas suas brilhantes qualidades de comediografo e de jornalista trabalhador, que já há muito tempo firmou o seu nome. Apesar dos muitos cabelos brancos que Machado Correia tem, ele é um camarada novo, pelo seu espirito e pela sua verve. Todos os que trabalham na imprensa devem significar-lhe ámanhã o seu apreço.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», antares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

— Preços sem competencia —

CAMBIOS

Dia 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$500	69$000
Londres, cheque	3 27|32	3 13|16
» 90 d. v.	3 7|8	—
Rio Londres	7 17|32	—
Paris	1$185	1$195
Itália	664	670
Bélgica	1$125	1$135
Suiça	2$683	2$705
Espanha	2$200	2$220
Berlim	$038	$040
Holanda	5$430	5$475
Nova-York	14$385	14$265
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	3 1|2	—
» » » Portugal	7 0|0	—
Ágio do ouro	1.300	1.400

ENTRE JORNALISTAS

O Congresso LUSO-ESPANHOL

A comissão central instaladora reune ámanhã de tarde no edificio da Sociedade de Geografia de Lisboa

a fim de se fixar o espirito do proximo Congresso

O Congresso de Imprensa Luso-Espanhol continua a ser objecto de estudo por parte da comissão instaladora que se propôs á sua realização. A quasi totalidade da imprensa portuguesa, e toda a imprensa do país vizinho, compreendendo o alcance profissional e o interesse que para jornais e jornalistas podia ter esta iniciativa, tem-lhe dado a sua adesão. *O Seculo* o declarou já em termos lisongeiros e categoricos, e o *Diario de Noticias*, que pela pena do seu ilustre director, o sr. dr. Augusto de Castro, opinava pela prioridade de um Congresso de imprensa portuguesa, deu depois disso, a sua mais franca e lealissima adesão á comissão que o procurou para esse fim, ainda que não abdicasse, como é coerente, dos seus pontos de vista.

A Comissão instaladora recebeu a adesão da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e está dispondo os seus trabalhos no sentido de, atendendo a todas as observações justas que venham de elementos marcantes do jornalismo, prosseguir na organização do mesmo congresso, para o qual em Espanha há um entusiasmo notorio. Por cartas recebidas, sabe-se que o presidente da Associação de Imprensa Espanhola prepara, e garante, uma representação em Lisboa tão notavel pelo numero como pela qualidade dos componentes.

A'manhã, na Sociedade de Geografia, ás 4 horas da tarde, realiza-se a primeira reunião da Comissão Central, a fim de emitir o seu parecer e fixar o espirito do Congresso, que é exclusivamente profissional, e de nomear o Comité Executivo.

No Congresso terão, como é natural, seu logar todos os jornalistas portugueses, e homens de letras directa e efectivamente ligados ao jornalismo. Na Comissão Central, pela necessidade de metodizar os trabalhos e de representar as correntes do nosso jornalismo, estão apenas os directores dos jornais, alguns antigos jornalistas, jornalistas profissionais de cada um dos jornais, e os representantes das agencias internacionais, agregando-se porém a essa comissão os jornalistas ou homens de letras que, n'uma efectividade de trabalho que é sempre precisa, dela desejem fazer parte.

A reunião de amanhã, que tem um interesse grande, e na qual se vai fixar o criterio português do Congresso, é natural que seja assistida de bastantes elementos, fazendo-se representar a imprensa do Porto e de Coimbra por delegados especiais.

A Comissão instaladora, que cessa os seus trabalhos amanhã apresentando deles o resumo, solicita empenhadamente de todos os componentes da Comissão Central a sua presença, a fim de francamente e numa uniformidade de vistas se começar a dar a forma pratica á iniciativa, cujo alcance e exito, já expendido no *Diario de Lisboa*, não depende da realização previa de um congresso da imprensa portuguêsa, o que não significa que este jornal não esteja de alma e coração com a ideia de um congresso nacional, realizado quando fôr oportuno e possivel fazê-lo.

UMA INICIATIVA

A ideia da construção de um sanatorio

para os empregados telegrafo-postais

provocou o maior entusiasmo entre todo o pessoal

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Numa entrevista ontem publicada no *Diario de Lisboa*, o dr. Magalhães e Menezes, tambem oficial dos correios, fez afirmações de uma grande e flagrante verdade.

Se venho importunar v. solicitando-lhe a publicação destas linhas, é porque eu desejaria, para interesse de todos os telegrafo-postais, que as afirmações do dr. Menezes, raro exemplo de persistencia e tenacidade, encontrassem éco em quem de direito.

Na verdade, o pessoal dos correios e telegrafos tuberculiza-se de manoera verdadeiramente aterradora.

«Três quartas partes dos doentes são tuberculosos»—diz o dr. Menezes. E esta afirmação seria, se o quizessemos, corroborada pela maioria dos clinicos da capital.

Todos os meses temos que abrir subscrições entre nós para acudir ás precarias circunstancias de colegas que caiem á cama, vitimas, quasi sempre, do terrivel bacilo.

O mês passado lá foram a enterrar o Antero e o Rocho. Ambos deixaram mulher e filhos.

Este mês enviámos já alguns escudos ao Santos e ao Pinheiro, todos das Encomendas Postais, todos atirados para esse pardieiro que é o velho Coliseu da rua da Palma, de cobertura de zinco.

Calcule v. o que será a temperatura, durante o verão, nesta *ruina* onde, mais tarde, a invernia entra e nos reumatisa.

Só nós sabemos em que condições se trabalha nesses buracos e tocas a que pomposamente chamam *repartições do correio*.

E mal remunerádos; «uma ninharia», diz bem o dr. Menezes, porque se um 3.º oficial ganha 610 por hora, um aspirante tem 416 e um servente 328—sujeitos a descontos—sendo para notar que nenhum empregado se pode recusar a fazer serviços extraordinarios.

Não seria possivel remediar todo este estado de coisas? Sim; crêmos até que não sefia uma tarefa sobre-humana.

No que respeita á construção de um sanatorio, estamos certos que o nosso colega dr. Menezes não abandonará a questão emquanto não vir triunfante essa bela iniciativa, velha aspiração do pessoal dos correios e telegrafos, de que ele tem sido um incansavel paladino.—*Cesar Godinho.*

Os roubos na Exploração do Porto de Lisboa

Foi hoje enviado para juizo Joaquim de Magalhães, chefe do entre-posto de Alcantara, acusado de ter praticado varios roubos na Exploração do Porto de Lisboa. Ao chefe Xavier foi pedida uma copia das investigações que a policia procedeu sobre o caso, a fim de ser junta ao processo da sindicancia que ali se está procedendo.

A PROPOSITO DUMA ENTREVISTA

A Sociedade Protectora dos Animais

escreve ao "Diario de Lisboa"

Uma carta do sr. Arnaldo Mirandela

O *Diario de Lisboa*, desde o seu inicio, tem primado ser correcto para com toda a gente; tratar todos os assuntos com imparcialidade. A entrevista publicada há dois dias a proposito da Sociedade Protectora dos Animais é de exclusiva responsabilidade do entrevistado—o sr. Arnaldo Mirandela. Isto mesmo frizámos nós ao principio dessa entrevista, quando dissémos que faziamos fé pelos seus informes. Ignora ainda o *Diario de Lisboa* se foi iludido na sua boa-fé. Brevemente, um dos nossos redactores irá visitar o posto da referida Sociedade, podendo então qualquer dos seus membros dizer da justiça que lhe assiste. Portanto, o *Diario de Lisboa*, publicando a entrevista de ante-ontem, não teve nenhum intuito em ferir a Sociedade, responsabilisando-se inteiramente, como lhe compete, o sr. Arnaldo Mirandela, pelas afirmações que lá vêm. Publicamos a seguir gostosamente o oficio da Sociedade e uma carta do sr. Arnaldo Mirandela.

Sr. Director — A Direcção desta prestimosa Sociedade, surpreendida com uma entrevista publicada no seu jornal de 27 do corrente, ácerca do mau funcionamento do seu posto de medicina e cirurgia veterinaria, vem por este meio declarar a v. que o assunto nela versado envolve uma serie de calunias e falsidades, que cértamente iludiram v. nas melhores das intenções e boa fé.

O entrevistado deve ser um qualquer despeitado que se oculta na covardia do anonimato, que pode muito bem ter de ser chamado á responsabilidade desta difamação perante os tribunais competentes.

Apelamos para a lealdade de v. em fazer um desmentido formal a essas calunias, enviando á nosso séde um seu redactor, ou v. pessoalmente, para se inteirar, de visu, da fórma como o nosso posto funciona sobre a habil chefia do ex.º sr. dr. Adrião Afonso de Castro, que tem merecido e continuará a merecer a nossa estima e gratidão pela forma correcta e proficiente como tem desempenhado o seu logar.

V. indicará o dia e hora em que aqui poderá vir ou mandar, para termos a honra de recebermos a sua visita.

Com a maior consideração, desejamos-lhe Saude e Fraternidade. — Pela Direcção, o presidente (a) *Antonio Jesé Fernandes*

Sr. director—Em vista da local do *Seculo*, edição da noite, de ontem, sob o titulo «Coisas que não se compreendem» referente a S. P. A., desejo que fique bem assente e esclarecido o seguinte:

1.º—Não frequento touradas, consequentemente não as aprovo nem as reprovo. Não conheço toureiros, nem emprezarios, nem criadores de gado.

2.º—Mantenho a minha opinião sobre a deficiencia do posto da referida Sociedade, aliaz reconhecidas pelo proprio veterinario e alguns membros da direcção, e portanto a impossibilidade de dar tratamento, como deve, aos animais, o que poderá ser atestado por peritos a que estou pronto a recorrer.

3.º—Tenho pelo ilustre veterinario da Sociedade a maior admiração, reconhecendo-lhe altas faculdades profissionais, competencia e zelo. Igual admiração tenho por alguns dos dignos membros que compõem a direcção, censurando apenas o procedimento de dois deles, por um ser *frequentador assiduo de touradas de morte em Espanha e outro caçador de patos bravos e pombos mansos.* (E' bom notar que ha caçadores humanos e deshumanos). Mas isso são casos para tratar numa assembleia geral, que vem proxima.

4.º—Assiste-me porem o direito, na qualidade do socio desde Junho de 1907, inscrito com o n.º 372 (onde ha milhares de socios!) a fazer, á parte da direcção que não concorda comigo, as seguintes preguntas:

—De quanto foi o desfalque feito por um antigo empregado e socio, condecorado com a medalha de mais alto valor que tem a sociedade, e por que não foi entregue o caso aos tribunais?

—Tendo a Sociedade tomado conta de um burro encontrado ao abandono na via publica, e, sendo tratado a expensas de uma subscrição aberta entre os socios, depois de curado e apto para o trabalho, tudo indicava que o animal fosse leiloado e o produto revertesse a favor do cofre da Sociedade; tal não se fez, porem: foi «gentilmente» oferecido a um dos srs. directores, que o mandou para a sua quinta...

—Que procedimento judicial adoptou a direcção contra uma sua ilustre colega, que burlou a Sociedade, vendendo-lhe umas empolas falsificadas (contra a esgana dos cães), que só de comissão dessa venda, no dizer de alguns srs. directores, recebeu da casa vendedora 600$?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)..

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA GREVE EM PRESPECTIVA?

O ministro da pasta da Agricultura fala ao "Diario de Lisboa" sobre o novo regime cerealifero

Até agora, o trigo estrangeiro tem sido comprado pelo Estado que, por sua vez, o fornece á Moagem, por um preço inferior ao da compra. O Estado é, pois, anualmente desfalcado em muitos milhares de contos.

Pelo novo regime cerealifero, actualmente em discussão no Parlamento, á Moagem seria concedido o monopolio da importação de trigo. Esta modificação parece que não satisfaz, porém, a muita gente, inclusivamente á Moagem, que assim teria de elevar extraordinariamente o preço do pão.

E' este o assunto mais palpitante do dia, tanto mais anunciando-se como certa uma nova gréve de padeiros.

* * *

O Ministro da Agricultura, sr. Ernesto Navarro, fôra almoçar, quando esta tarde o procurámos no Terreiro do Paço.

—Não deve tardar...

Efectivamente, alguns minutos depois, o titular da pasta da Agricultura surgia e atrás dele o inevitavel correio.

Sua ex.ª é tão agil como forte, e o jornalista quasi teve que correr para o alcançar no primeiro lance de escada.

—Sr. ministro: o *Diario de Lisboa* queria algumas palavras de v. ex.ª sobre o novo regime cerealifero.

—Já está tudo dito. Encontra-se em discussão na Camara...

O jornalista, que vai galgando apressadamente os degraus para acompanhar o sr. Ernesto Navarro, não desanima;

—V. ex.ª pode facultar-me alguns numeros?

—Referentes...

—Ao que o Estado perde actualmente no fornecimento de trigo á moagem.

—Não os tenho aqui á mão. Mas vocês já os publicaram...

—V. ex.ª não quere, então, dizer-nos nada sobre o novo regime... Parece que a Moagem não o vê com bons olhos...

—Isso é com o Parlamento. Ele decidirá...

* * *

—Sr. ministro: que providencias tenciona adoptar em face da provavel greve dos padeiros?

—Não acredito que eles façam greve. Primeiro, porque não têm razão; em segundo logar porque sabem que a Manutenção tem elementos de sobra para garantir o pão para Lisboa.

—Podemos, pois, sossegar os leitores do *Diario?*

—Podem. Não haverá greve. E se, por fatalidade, ela se declarar, a cidade não a sentirá...

Apressadamente, o sr. ministro despediu-se e enfiou pelo seu gabinete:

—Não o posso atender agora. Tenho que ir para S. Bento...

Convenio luso-transvaliano

Deram já entrada no ministerio dos Estrangeiros todos os documentos relativos ás negociações para o novo convenio luso-transvaliano, visto, como noticiámos, passar o assunto a ser tratado directamente por aquela secretaria.

A navegação para as colonias

O sr. ministro das Colonias tenciona apresentar brevemente ao Parlamento uma proposta de lei tendente a resolver o problema da navegação para as possessões ultramarinas.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

DE HAMBURGO A LISBOA

Uma historia

BREVE E TRISTE

de uma alemã que se encontra presa no governo civil

Helena Schemidt foi detida a bordo do "Odin"

indo suas filhas abandonadas a caminho do Brasil

Atiraram-na para um quarto particular do governo civil, depois de presa a bordo do *Odin*, com o seu guarda pó azul, a sua maleta de mão, sem dinheiro e o seu saquinho de seda; nele, o passaporte e uma fotografiasita de familia: ela, a mãe, e uma das filhas.

E' a unica recordação que deixaram a Ana Helena Schemidt, presa á ordem do consul alemão, porque as suas filhitas, Marta e Carlota, seguiram para o Rio de Janeiro, desamparadas, chorando, entre as caixas de chapéus, as bonecas e os palhaços — toda a sua bagagem e toda a sua industria.

Helena tem 38 anos; um chapelito branco, que as suas mãos engrinaldaram de rosinhas côr de rosa, já amarrotado; lunetas; cassa branca e vermelha, ás riscas, no vestido. Não é bonita, mas tem a feição terna e, quando chora, a boca torce-se num gesto infantil. O cabelo é louro, um louro seco de restolho; muito clara na face, o peito, traçado por um colar de perolas falsas, tem um vivo tom vermelho, o melhor indicio dos seus trinta e oito anos. Veste pobremente, sujinhos já os sapatos brancos de tacão baixo; o canhão do casaco todo em *piquet*.

No governo civil ninguem a entende. Os batoteiros que lá estão riem-se e atiram-lhe fumo ás guelas, com gestos soeses. Ela não sabe que aquilo é uma prisão; julga-se numa casa de doidos, com doidos, tanto os detidos riem simulando cantar.

E que historia a dela! Como ela mete pena! Como o jornalista hoje, vendo-a abandonada pelo consul, pelas autoridades, andou de potencia para potencia, no governo civil, querendo que a levassem ao consul.

* * *

Recebeu-nos, eu e o interprete, no seu quarto. Logo falou com grande volubilidade; as palavras mais rapidas que o pensamento. Tinha lagrimas nos olhos. Lá fora a gandaia cantava em côro.

—Donde vem?

—De Hamburgo.

—O que fazia?

—Bonequinhos, vestidos de criança, chapeus.

Tirou logo o passaporte da maleta para que nós vissemos que estava em regra.

—Modista!—Arregaça o vestido, mostra a saia de baixo: faço isto... Quando cheguei, um homem magro prendeu-me... Pregunteilhe porquê... Ele nada—chora—disse...

—Nada?

—Que eu bem sabia porque era... ora veja!

—Tinha algum «atelier»?

—Uma loja em Hamburgo que trespassei ha tempos...

—E seu marido...

—Estou separada dele...

—Divorciada, não!

—Separada... Só se fosse por isso... Sim, porque embarquei sem lhe dizer nada... Tambem ele vivia com outra mulher, não me dava dinheiro, não queria saber da Carlota e da Marta...

—E as suas filhinhas...

A chorar:

—Seguiram para o Brazil, abandonadas... Uma tem 10 anos, a outra doze.

—E a sua bagagem...

—Ah! levava tanta coisa para o Rio de Janeiro! Os meus bonequinhos, as minhas rendas... Era para vender...

—Mas não sabe ao certo porque está presa?

—Não! Por mais que pregunte, ninguem m'o diz. Quero ir ao consul, mas não me levam...

—Tem dinheiro?

—Nenhum! Deixei em Hamburgo algumas dividas, poucas e pequenas, mas disse a todos que voltava, que pagaria... Já lhes mandei carta de Vigo.

E repete:

—Quero ir ao consul,

Tem um lindo gesto:

—Digam-me os seus nomes, para quando voltar lhes agradecer o que fazem por mim. Queria ir para um hotel. Vá, façam-me isso! Estou aqui sem um pente, um pedacinho de sabão.

E num grande medo:

—Estes homens a cantarem toda a noite. São doidos. Não durmo nada. Antes queria ir para debaixo da terra do que estar aqui. Não ouve? Oh! que aflição!... E as minhas filhas! As minhas filhas... Quere vêr a Marta?

A fotografia é de Hamburgo. Vê-se a ramagem duma arvore, arvore de jardinzito humilde. A mãe, segurando a neta; Helena Schemidt, fresca ainda, sem ter ainda a mancha vermelha no peito, que nas mulheres do norte é envelhecer, nem as mãos grossas cheias de cordoveias.

Os seus olhos, beijados de pureza, arrazam-se de lagrimas. Quere sair do Governo Civil; ir para um hotel; ir ao consul; falar, gritar a sua inocencia. Pede-nos por tudo que a façamos sair dali. Põe o seu chapelito branco com rosas côr de rosa e segura o guarda-pó, julgando que a podemos levar.

—Mas não, não pode ser.

Digo ao inteprete:

—Sossegue-a; dê-lhe coragem; os jornais falarão... É a unica coisa que lhe podemos fazer.

—Ah! a minha Marta! A minha Carlota! E agora o que será delas? A bordo, por aí fóra, entre os brinquedos e as caixas... Perdidas para sempre! E chora, os olhos todos devorados por grossas lagrimas que lhe arrepelam a face, cavando-a e enrugando-a.

* * *

Helena Schemidt está abandonada pelo consulado alemão. Ninguem a foi visitar ainda. Arrumaram-na para um quarto do governo civil, as filhas perdidas a caminho do Rio de Janeiro, sem mais roupa do que a que traz vestida.

Não é uma criminosa. Está inocente. O unico crime que cometeu foi o de abandonar a sua patria para sustentar as suas filhinhas. Chora! Esquecida pelos seus compatriotas, encontrou, porém, dois portugueses que, levados pelos seus sentimentos, tentaram em vão que ela fôsse presente ás autoridades do seu país explicar-se.

CONSELHO DE MINISTROS

Tratou-se de assuntos de administração

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do Interior, ocupando-se de assuntos de administração publica, no dizer da nota oficiosa.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

OS EXAMES NOS LICEUS

Uma medida do sr. ministro da Instrução

A fim de não prejudicar o serviço dos exames liceais, o sr. ministro da Instrução resolveu não conceder, a partir de 1 de julho, mais dispensas de idade e a entrega de documentos fora do praso legal. Os interessados que foram ou forem admitidos teem de entregar até áquela data, na direcção geral de ensino secundario, os selos fiscais para as respectivas portarias.

Os Teatros

O caso do Conselho Teatral

Sr. redactor. — Só hoje me posso ocupar duma carta que publicou em resposta a uma informação que eu lhe dei. Nem eu faltaria a confirma-la, porque eu sou incapaz de dizer, mesmo em particular, o que não possa afirmar alto e bom som.

Repito o que lhe disse: o ministro da Instrução praticou um erro, por inexactas informações, certamente, nomeando para o Conselho de Arte Teatral o delegado de um gremio «que não existe». Esse gremio é uma «blague» com estatutos. E uns estatutos não dão existencia a uma colectividade que, a existir, daria de si sinais proprios da sua vida como reuniões semanais da direcção e bi-anuais da assembleia geral.

O caso em si não tem importancia, porque o tal conselho é um espantalho composto de excelentes pessoas, que não têm culpa de não exercerem acção. O meu protesto é contra o regime de mentirolas que domina as nossas questões de arte.

Já se viu que o tal Conselho fosse chamado a formar processos e a dar pareceres? O gremio e o Conselho são dois espantalhos. Nem a intenção deste, nem os celebres estatutos daquele, provam contra a especulação. Não ha estatutos capazes de justificarem uma colectividade que só reuniu uma vez em familia, fora da séde (sem licença da autoridade), para nomear um delegado a qualquer coisa, quando já devia ter tido duas assembleias gerais, publicas e publicamente convocadas, para eleição de corpos gerentes só mais uma para apresentação de contas, como é da lei, e não teve nenhuma. E assim, nem corpos gerentes, nem contas, nem socios, nem livros de actas, nem de posses, nem nada. E a lei é taxativa: quando os estatutos se não cumprem «fielmente», caducam (art. 12.º da lei).

Tudo isto, e mais, e melhor, está escrito, ha muito, na colecção do «Trabalhador de Teatro» (orgão da respectiva associação de classe), cuja publicação terei de continuar, para meter estas coisas, e estes «coiços» na ordem. Ali se acarinha tudo que é serio, leal e honesto. No resto, é malhar até soar a rachado. E os interessados não venham dizer que não lêem, porque é mentira (salvo os que não sabem ler ou não entendem o que lêem).

Seu antigo camarada.—(a) Boavida Portugal.

O novo teatro de Estremoz

ESTREMOZ, 28. — Foi contratada para inaugurar o teatro desta vila, que vai ficar um dos melhores da provincia, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que aqui vem realisar seis espectaculos seguidos. A peça de abertura será «Entre giestas», de Carlos Tavares Afonso dos Santos (Carlos Selvagem), oficial do exercito muito distinto e que conta aqui muitas simpatias. Além desta peça representar-se-hão mais «Um sonho de uma noite de agosto», «Marianela» e outra. Estas recitas realisam-se de 21 a 26 de julho, tendo o contracto sido fechado á razão de 3:000 escudos cada espectaculo.

Atrás do reposteiro

Reuniu ontem o Conselho de Arte Teatral para a eleição dos artistas que hão de completar o quadro dos societarios do Teatro Nacional.

— O sr. Raul Caldevila, director da «Caldevila-Film», fechou já contracto com o actor Eduardo Brazão e seu filho para se «filmarem» nas «Pupilas do sr. reitor».

— Em Tomar, no logar do antigo teatro desta cidade, está sendo erguida uma magnifica casa de espectaculos.

— Consta que não será levada por deante a ideia de se explorar, este verão, com uma companhia de revistas, o teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Diz-se que da companhia Emilia de Oliveira vai saír a actriz Izilda de Vasconcelos, sendo substituida pela sua colega Maria Sampaio.

— Parte depois de ámanhã para as Pedras Salgadas a actriz Laura Hirsch, do Nacional.

— Roger Lion, «meteur-en-scène» que está trabalhando o «film» extraído do Conto de D. Virginia de Castro e Almeida, concluiu já 7:000 metros de pelicula artistica. Neste «film» colaboraram dois rapazes muito conhecidos: o nosso atleta Manuel Grilo e o portuense que imita o trabalho do celebre «Homem macaco».

— O Chiado-Terrasse continua em sucesso, por motivo dos cinco numeros novos que foram introduzidos na revista «Tiro ao alvo!». Ontem foi lida a nova revista «Fruto proibido», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— Recebemos um cartão de despedida da actriz Cirina Polonia, que partiu para Paris, e os cumprimentos do actor Carlos Leal, recentemente chegado a Lisboa.

— A actriz Sara Cunha e o actor Antonio Nascimento, ambos do Teatro Nacional, e dois elementos muito apreciaveis na csena dramatica, fazem a sua festa no proximo dia 5 de Julho, no Eden-Teatro, com as «Rosas de todo o ano», «D. Ramon de Capichuela» e «Cavalaria Rusticana». A récita, que é em homenagem aos aviadores, assistirá o elemento oficial. Agradecemos os bilhetes que nos foram enviados para os nossos pobres.

Uma biblioteca sportiva em português

O nosso meio sportivo deve dentro em pouco tempo possuir uma biblioteca sportiva em português, editada pelo jornal «Os Sports». O primeiro volume dessa biblioteca «Tecnica e Preparação Atletica» do sr. dr. José Salazar Carreira, já editado, está alcançando grande exito.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—:

Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho

Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62--P. DOS RESTAURADORES--68

TELEFONE — NORTE 3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega

Leilões nos domicilios — Venda em leilão e em particular no salão de vendas, para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Venda de propriedades em leilão e em particular

COMISSÕES REDUZIDAS, LIQUIDAÇÕES EM 24 HORAS

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 7.000.000$00

Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o § 2.º do art.º 12.º dos estatutos, são amortisadas no presente semestre as obrigações dos seguintes numeros:

21.261	a 21.265	54.276	a 54.280	60.201	a 60.210
39.221	» 39.225	55.581	» 55.590	60.261	» 60.265
39.636	» 39.540	55.606	» 55.610	60.296	» 60.305
41.631	» 41.650	56.026	» 56.030	61.506	» 61.510
42.021	» 42.025	56.526	» 56.530	61.631	» 61.635
45.196	» 45.200	56.861	» 56.870	62.106	» 62.120
46.106	» 46.115	57.016	» 57.020	63.306	» 63.310
47.351	» 47.355	57.466	» 57.470	63.471	» 63.480
48.056	» 48.»60	58.941	» 58.945	73.576	» 73.580
48.111	» 48.115	59.511	» 59.520	76.511	» 76.515
48.121	» 48.130	59.526	» 59.530	77.856	» 77.860
49.496	» 49.500	59.886	» 59.910	80.386	» 80.390

As obrigações destes numeros deixam de receber juros desde 1 de julho p. f. e a partir desse dia pode ser pedido o seu reembolso na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 20.

No dia 1 de julho proximo abrir-se-á o pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente ano das obrigações desta Companhia, e seguirá em todos os dias uteis, excepto ás quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrazados até o dia 10 do referido mês, das 11 ás 13 e das 14 ás 16 horas. Depois só se efectuará ás quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa, os juros poderão ser pagos no Porto, em Londres e em Bruxelas.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na séde da Companhia, no Porto e em Londres nas respectivas filiais do Banco Nacional Ultramarino, e em Bruxelas no London County Westminster & Parr's Bank, Ltd., Rue Royale 114|116.

Os pagamentos em Londres e em Bruxelas continuam a efectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Lisboa, 27 de Junho de 1922.

O Director-Delegado
A. Pereira

CAVALHEIROS!!!

QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a Lavandaria Brasileira
Praça de S. Paulo, 12, 1.º

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos
Viram-se fatos e sobretudos de homens
Serviço garantido com brevidade
Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

CARVÃO VEGETAL — COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

OURO e PRATA

muito mais BARATO
e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido

SÓ NO CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.DA
Rua de S. Paulo, 186
(Proximo á Casa da Moeda)

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS TEORIAS DE EINSTEIN

O ECLIPSE TOTAL DO SOL

dar-se-ha no dia 21 de setembro e será visive'

Na Asia Menor, no Oceano Indico e em parte da Oceania

LONDRES, 29

No dia 21 de setembro haverá um eclipse total do Sol, visivel na Asia Menor, no Oceano Indico e na Oceania.

Os centros astronomicos mais importantes de todo o mundo preparam expedições scientificas para observar o fenomeno.

O Sol será totalmente eclipsado pela Lua durante alguns minutos, o que vai permitir observações curiosas e interessantes. Uma das mais importantes a verificar-se é a comprovação de uma das teorias de Einstein.

O sabio alemão preconisou que a luz das estrelas quando passa proximo dum corpo, luminoso, como o Sol, é desviada por este, como o seria um projectil que pudesse ter a velocidade da luz ou seja 300.000 quilometros por segundo.

No eclipse total de 1919 foi, já, comprovado este desvio e desde essa epoca data a enorme importancia atribuida á teoria do professor alemão. No entanto, as observações feitas nesse ano, devido ao mau tempo, não deram um resultado definitivo e alguns adversarios de Einstein afirmam que o desvio observado foi atribuido a outro fenomeno.

Para o proximo eclipse prepararam-se aparelhos de grande precisão. Por meio deles poder-se-hão fotografar as estrelas visiveis durante alguns minutos á volta do Sol.

Os «clichés» obtidos comparar-se-hão com os tirados na mesma região do ceu estrelado durante a noite. Nos primeiros, as estrelas devem encontrar-se mais longe uma das outras, de volta do Sol, em consequencia do desvio da sua projecção de luz. A medida exacta do desvio será dada pelos «clichés».

Segundo os astronomos mais abalisados, as observações que se vão fazer confirmarão em absoluto a precisão das teorias de Einstein. — («Diario de Lisboa»).

A' VOLTA DE UM CRIME POLITICO

O tratado de Versailles E A morte de Rathenau

A intransigencia da França e a vida economica da Europa Central

O assassinio de Rathenau vem dar mais uma vitima ao numero das que já conta o activo do partido nacionalista alemão. Mas no momento actual a França devia encarar este acontecimento mais como um aviso a mudar de politica do que como uma origem de novas recriminações do espirito nacionalista alemão.

A imprensa, francesa em censuras acerrimas, reclama do seu governo mais energia, mais intransigencia, para sufocar a corrente nacionalista que não quere cumprir o Tratado de Versailles, e que parece engrossar dia a dia para lá do Rheno, recorrendo sem escrupulos a todos os meios para fazer vingar a sua vontade.

Um a um têm caido assassinados os mais leais defensores do cumprimento do Tratado de Versailles; só vultos que desempenhavam um cargo eminente no país, desapareceram catorze, com Rathenau.

A morte delas é um golpe directo no Tratado de Versailles, é um ataque á França; assim o considera a opinião francesa, exigindo para remediar a situação uma fiscalização mais activa, mais directa e mais energica na vida da Alemanha.

* * *

E' um juizo errado o da França, que actualmente apresenta ao mundo o maior espectaculo de incoerencia que se tem visto: por um lado, não transige com a Russia, por outro lado busca o apoio da corrente mais avançada alemã, a unica que auxilia decididamente os que querem cumprir o Tratado de Versailles, porque isso é o mais poderoso e mais habil meio de chegarem ao regime socialista.

Está provado, desde que Keynes publicou o seu livro em 1919, que as indenisações exigidas á Alemanha nunca poderão ser efectivadas; antes, a Alemanha afundar-se-ia numa ruina economica que a arrastaria a uma ruina subversão da sociedade análoga á da Russia.

Uma catastrofe de tal magnitude atingiria a Europa inteira. A Alemanha é o fulcro em torno do qual gira toda a vida economica da Europa Central; o seu afundamento seria a ruina de toda esta, e, se não há hoje nenhuma nação que não ressinta os efeitos da miseria da Russia, da Austria, da Hungria, de todo o ocidente, é facil de prever a que extremos se ficaria reduzido se o nivel economico da Alemanha descesse até ao daquelas nações.

* * *

A França não tem querido ouvir estas reflexões. Os seus economistas, homens publicos, todos aqueles que teriam por dever esclarecer a massa da nação, têm considerado a questão das Reparações como restrita á Alemanha e á França, e posto a questão em termos tais que o povo francês está convencido de que a Alemanha não paga porque não quere.

* * *

A Alemanha tem tido homens que puseram toda a sua energia em cumprir os tratatados dentro dos limites do possivel. Desde que Wirth subiu ao poder, ainda não houve um gesto que se pudesse acusar de subversivo, de tentativa para iludir os compromissos tomados.

Rathenau era o ministro dos estrangeiros, era quem havia elaborado e trabalhado para a realisação do acordo de Wiesbaden, pelo qual eram dadas á França as maiores garantias de pagamento real, que ela até hoje obteve, e que entrou imediatamente em execução.

Perante estas provas de boa vontade a França não transigiu; nem ainda foi desocupado o Reno, cinco anos depois de terminada a guerra, medida muitissimo necessaria ao desenvolvimento normal da vida economica alemã, indispensavel por sua vez para ela poder pagar.

Vendo que a politica de boa vontade lhes não trás nenhuma suavisação, mas que a França vai apertando dia a dia, o torno das suas exigencias, a opinião da Alemanha divide-se em dois campos: o dos imperialistas e dos comunistas, qualquer deles incapaz de dar á Alemanha uma situação estavel.

Com o desaparecimento de homens como Rathenau, desaparece a corrente média, unica capaz de levar a Alemanha a pagar e a não cair na situação da Austria ou da Russia. A restante Europa assim o tem compreendido, e é por isso que a França é a unica a ser intransigente. A propria Belgica se aliou ao ponto de vista da Inglaterra e da Italia.

A AGITAÇÃO NA IRLANDA

A CHAMADA ÁS FILEIRAS dos membros do exercito republicano foi ontem feita

O governo ordenou que se fizesse a censura telegrafica

DUBLIN, 29

Foram hoje chamados ás fileiras, por meio de um edital, os membros do exercito republicano que não estavam de serviço. Mais tarde começou uma serie de ataques contra as tropas do governo provisorio, ouvindo-se tiros de espingarda da maior parte dos pontos da cidade. O governo provisorio determinou uma rigorosa censura a todas as comunicações telegraficas. — (H.)

Os rebeldes apoderam-se do palacio da justiça

DUBLIN, 29

O governo organizou uma verdadeira ofensiva contra os rebeldes que nos ultimos dias se apoderam do palacio da justiça desta cidade e nele estabeleceram o seu quartel general, assim como deste edificio. — (L. A.).

Medidas do governo

DUBLIN, 29.

O governo provisorio publicou uma nota oficiosa ontem, declarando que está firmemente resolvido a cumprir o seu dever protegendo a vida e propriedades contra os actos praticados por pessoas que pretendem ter autoridade.—(L. A.)

Os combates de ontem

DUBLIN, 29.

O combate entre Michael Collins e o chefe rebelde Bury Oconnor começou com toda a energia. Usaram no ataque bombas, espingardas metralhadoras e revolvers. Os rebeldes foram derrotados e retiraram para Tourlourts.

Apesar do perigo, todas as casas foram rodeadas e os rebeldes aprisionados. Os partidarios destes tomaram algumas casas na vizinhança, onde armaram ciladas aos soldados do governo, tendo incendiado o «Memorial Hall». —(L. A.)

UM EXITO CINEMATOGRAFICO

«OS TRES MOSQUETEIROS» no Cinema Condes

Decididamente «Os Três Mosqueteiros» continuam a bater o «record» dos grandes sucessos cinematograficos. Vai já no seu 3.° capitulo o interessantissimo «film», extraido, como se sabe, de um dos mais belos romances da literatura francesa, obra-prima que imortalisou o nome de Alexandre Dumas, pai. O explendor da sua enscenação, o rigor historico dos vestuarios, a sua soberba interpretação e admiraveis paisagens, além de um romantico e impressionante entrecho, tudo é de molde a interessar o publico frequentador do Cinema Condes. No programa de hoje figuram tambem os esplendidos «films»: «Donde vem a felicidade», «O Penendo, cobrador de rendas de casa», «Charlot, chefe de familia», etc.

UMA NOITE BEM PASSADA...

Passa-a quem quere, indo ao teatro Apolo ver a deslumbrantissima peça que está ali em scena e á qual o publico tem prestado inteira justiça, aplaudindo-a entusiasticamente. A fantasia A VIDA, é, no genero, o mais completo trabalho que se tem apresentado nos nossos palcos, pela originalidade das suas evocações, pela prodigalidade dos scenarios, que se compõem de 22 quadros, pelo espirito, animação, e pelo brilhantismo do lindo guarda-roupa de Jaime Valverde. A VIDA é uma peça para todos os paladares, na qual até ha um quadro de circo, em que Deolinda Sayal faz evoluções num trapezio suspenso do proscenio, e no qual se apresentam fantoches, «clowns», equilibristas, patinadores, «jockeys», o que tudo muito diverte o publico, mantendo-o em constante gargalhada.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

AVENIDA às 21,15
HOJE
O CONDE BARÃO
A seguir: O PAPÃO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

PRATAS PORTUGUESAS
Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme preposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:
OURIVESARIA
NASCIMENTO & PINTO
Telefone N. 5119

EM ARMAZEM
Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.
John M. Sumner & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO SEM INTERESSE JORNALISTICO

As emendas ao orçamento da Caixa Geral de Depositos

A's 15 faz-se a chamada, com o sr. Domingos Pereira na presidencia. Respondem 45 deputados, que ouvem as leituras da praxe.

***

O sr. Lelo Portela, que tem a palavra reservada para apreciar o projecto do «habeas corpus», fez a defeza calorosa das garantias individuais. E aproveita de novo este tema para condenar as prisões dos oficiais.

***

O chefe do governo chegou hoje muito cedo. Tem estado muito entretido a conversar com os srs. Barros Queiroz e Jorge Nunes.

* * *

A's 15 e 50 principia um discurso o sr. Almeida Ribeiro. A's 16 horas está falando o sr. Almeida Ribeiro.

A camara conversa com animação. O sr. dr. Domingos Pereira, agitando a campainha:

—Peço a atenção da camara! A maioria dos srs. deputados fala mais alto do que o orador.

O sr. Almeida Ribeiro, apontando para a sua garganta:

—Isto não admira.

A's 16 e 25 o orador continua ainda a falar. O sr. presidente anuncia-lhe que é tempo de entrar na ordem do dia. O sr. Almeida Ribeiro fica com a palavra reservada.

***

Não tem o menor interesse jornalistico a sessão de hoje. Nada que mereça registo detalhado. São aprovadas as emendas introduzidas no senado ao orçamento da Caixa Geral de Depositos.

A camara está sossegadissima. Dorme.

***

Vai discutir-se o projecto que autorisa o governo a despender 250 contos com a consagração e divulgação da travessia aerea do Atlantico.

A Sociedade Protectora dos Animais escreve ao "Diario de Lisboa"

(Continuação da 4.ª pagina)

Devido a essas empolas-burla, teve de ser abatido, no posto, um cão de inextimavel valor, que era meu, injeções que paguei a 10 mil réis cada.

—Para finalizar: Porque é que um dos srs. directores insultou uma senhora, socia estrangeira, que lavada em lagrimas ali tinha levado um animal seu a tratamento, em defesa de quem o ilustre veterinario verberou o procedimento do director, intimando-o a sair do posto? Este director puxou então de uma pistola automatica para o veterinario; e deve-se então á intervenção de alguns socios não haver uma desgraça a lamentar dentro da prestimosa Sociedade Protectora dos Animais!

Dou por terminado o assunto, na imprensa, reservando-me o direito de o tratar na proxima assembleia geral ou aonde entender conveniente.

Sobre os factos expostos, v. e a opinião publica apreciarão.—De v. etc. *Arnaldo Mirandela.*

Antonio José d'Avila Amaral

Concluiu o curso de engenharia, no Instituto Superior Tecnico, o sr. Antonio José d'Avila Amaral, filho do sr. Ernesto Canto do Amaral. Estudante muito distinto, servido por uma vasta inteligencia e por um grande amor ao estudo, o novel engenheiro marcará certamente, na vida pratica, um inconfundivel logar de destaque.

BANCO DE PORTUGAL

DIVIDENDO DE 5 %

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1922, livre de impostos, ha-de começar no dia 1 de Julho proximo, dos 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador, em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 27 de Junho de 1922.

PELO BANCO DE PORTUGAL
OS DIRECTORES

(a) *J. Motta Gomes Junior.*
(a) *Antonio José Pereira Junior*

UM POUCO DE ROMANCE

Miseria e amor

João Ferreira Tenente suicida-se em casa da sua amante

encontrando-se esta presa num quarto do governo civil

Lisboa teve ontem a sua scena de sangue, com mais ou menos paixão, com mais ou menos interesse. Passou-se entre a Avenida, á volta da Feira, ainda quasi sob as luzes e sob as bufonerias dos fantoches e a rua de S. José. Quem sabe, se no Parque Mayer, horas antes; os dois amantes que tinham ido gozar a vida, porque a vida era triste e sem dinheiro, tinham visto aquela comedia da vida, a mesma que eles representaram horas depois e que fechou com um tiro de pistola, um cadaver e uma prisão.

Foi romance, teve os seus capitulos, o primeiro ha quinze meses quando eles se conheceram, o segundo quando as joias desapareceram, trocadas por cautelas de casas de penhores, o ultimo ontem, ás duas horas da madrugada, pincelado vertiginosamente de côr, de realismo, o pano a descer sobre o cadaver.

* * *

Comecemos. Ela chama-se Barbara Teixeira. Tem beleza, apesar de gorda, uns olhos vermelhos de chorar, e ainda na blusa, empastado, o sangue do amante que se matou por ela. Ele, João Ferreira Tenente, era um fraco para o trabalho, com um grande amor por ela e um grande receio de a perder. A familia, para o Ferreira, não era nada.

Quando saiu do escritorio duma qualquer companhia de moagem e foi direito aos irmãos pedir quarenta e cinco mil reis, chorando, de joelhos, estes nem uma palavra de carinho lhe deram. O Ferreira vivia com a Barbara ha quinze meses, já separado da mulher, que o enganara. A amante, que na juventude tinha sido uma anunciação de beleza, uma destas primaveras em que ha tudo, desde a graça á luz, desde o sol dos olhos até á flor dos labios, conserva ainda—eu a vi no governo civil e com ela conversei — apezar da prata velha dos cabelos brancos, afogados em muito preto, um lindo ar de beleza flamenga, á Rubens, talvez com um senão: gorda.

A Barbara fez já um pouco de «tournée» pela policia. E' violenta no amor, dividindo-a. A penultima divisão pertenceu a um leiteiro. Mas as culpas que lhe apontam são poucas: desordens, sem faca escondida; um cabo de policia maltratado... coisas de somenos, emfim. Tambem já esteve casada com um «chauffeur». E' um pouco «dame galante», sem ter caído muito. Tem quarenta anos, informa a nota da policia. Amou o Ferreira até ele morrer; foi ela quem lhe fechou os labios, beijando-os. Pode-se amar aos quarenta anos, como aos vinte, como aos trinta. Se o amor nasceu menino, como disse Vieira, o coração tambem. O de Barbara Teixeira tem ainda tanta mocidade, como a sua carne gloriosa de virgem flamenga, boleada e «grasse».

Viviam os dois na Rua da Caridade. O Ferreira, desempregado ha muito, achou emprego numa garage por quatro e quinhentos por dia. Uma miseria! E o amor começou-se assim a romper, fragil, naquela tortura permanente de jantar e almoçar com dinheiro de emprestimo. O Ferreira desconfiou que a Barbara, dando-lhe conselhos, lhe significava menos afecto. Mas ela dizia-lhe:

—Vendo a minha casa. Vamos para o Porto. Lá não nos conhecem. Eu trabalho; tu tambem. Dois sempre ajudam mais.

E diz-me ela ainda:

—Um dia não encontrei a bolsa de prata. «Ele nada me disse. «O que fizeste, Ferreira?» Coitadinho! De joelhos disse: não torno mais! Sou um desgraçado. Mato-me, tu verás...

E mais coisas, mais scenas, falta de meios. O Ferreira timido; ela a impeli-lo para a vida; ele com lagrimas, e a miseria ameaçava aquele amor de quinze meses, ha quinze dias.

* * *

Hontem de manhã a Barbara queixou-se-lhe de falta de dinheiro. Ele saiu triste pela manhãsinha para o emprego. Tinham-lhe estragado um casaco ha dias, numa pandega. Eram cincoenta mil réis que ele tinha a haver dos seus companheiros de esturdia. O Ferreira falou neles. A Barbara foi pedir dinheiro a um carvoeiro da rua do Passadiço e lá arranjou jantar.

—Ele quando veio, ao vêr a mesa sem toalha, empalideceu,—disse-me a Barbara no governo civil. Contei-lhe tudo; propuz-lhe um passeio no Parque Mayer.

E foram os dois, gozando a vida em resteas de luz electrica, naquela restea escassa de vinte mil réis. Comeram; o Ferreira bebeu demais. A' volta, subiram a rua do Cardal e foram para o bailarico.

—Para quê?

—Iamos á procura do homem que lhe devia pagar os cincoenta mil réis. Até disse ao Ferreira: se ele nos pagasse, era a renda da casa segura.

Mas o outro não estava e o Ferreira, meio bebedo, implicou a proposito de nada: sentou-se com a Barbara a vêr a dançarola. Já na rua o Ferreira ameaçou a amante, chegou mesmo a arremessa-la ao chão.

—Nisto senti passar uma coisa pela cara. A navalha!

—Aberta?

—Não, fechada. Disse-lhe: se estivesse aberta, matavas-me, hein!

A Barbara receou. Não queria ir para casa com ele. Já uma vez, em Mafra, o Ferreira se portou mal com pinga a mais. Mas ele lá a convenceu. Que sossegasse, iria a casa mudar de fato e dormiria fora, na garage.

Eram duas horas. A Avenida tinha luz e rumor. Os amantes hostis entraram em casa, acenderam a luz.

E a zanga repetiu-se:

— Se estivesse aberta, matavas-me, hein!

— Estava fechada... Queres-me abandonar, mas nenhum homem te dará um beijo. Retalhar-te-hei a cara!

O Ferreira procurava qualquer coisa no guarda vestidos. A' Barbara doeu-lhe o ventre, doi-lhe sempre quando se incomoda e foi lá dentro... Daí a pouco ele voltava, desorientado, de pistola em punho.

— Gritei-lhe: por amor de Deus! não me mates! Tenho uma missão a cumprir!... Porque, não sei se sabe, a minha mãe já morreu e eu quero fazer a trasladação dos seus restos. Aludia a isto. O Ferreira retirou-se vagarosamente. A amante ficou ainda de joelhos, ainda de mãos postas, num scenario ridiculo...

E Barbara Teixeira fecha assim a tragedia:

— Ouvi um tiro, logo um corpo cair. Não o julgava morto. Amparei-lhe a cabeça... João! João! João! Senti os dedos molhados... Sangue! Era o buraco da bala... Gritei, chamei por socorro, quís conduzi-lo á Morgue, mas conduziram-me á esquadra...

— E agora!

— Espero que lhe façam a autopsia. Já me disseram que por ela se sabe ao certo que o Ferreira se suicidou... Por alminha dele e pela da minha mãe lhe juro que esta é a verdade... Se eu lhe servia para os beijos, tambem servia para os sobejos... Por isso me sacrifiquei por ele...

Alfredo Flavio Pais

Faleceu na Guarda, onde se encontrava em tratamento, o sr. Alfredo Flavio Pais, funcionario do Instituto de Seguros Sociais.

AOS CAPITALISTAS

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES encarrega-se da colocação de capitais com garantia, e sem encargo algum para o capitalista.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

PENAS DE AMOR?

UM MISTERIO QUE DIFICILMENTE SE DECIFRARÁ

Porque se suicidou hoje, uma violoncelista nova e linda?

Ha sete meses, quando a companhia do Eden partiu para o Porto, sob a direcção do empresario sr. Antonio de Macedo, foi nela, acompanhando seu irmão, o actor Alvaro de Almeida, a joven e distinta violoncelista D. Maria Suzana de Almeida.

Por lá se demoraram até ante-ontem, tendo então regressado a Lisboa.

D. Maria Suzana de Almeida, cujos vinte anos desabrochavam em formosura, trazia tristes, de ha uns tempos para cá, os seus olhos negros, profundos. Mal comia, andava triste, não falava com ninguem, ela que fôra expansiva e alegre...

Os que a rodeavam viam com tristeza e receio essa mudança, cuja causa ninguem até hoje desvendou.

Esta manhã, a joven violoncelista saiu de casa de sua irmã, na praça da Alegria, sem dizer onde se dirigiam os seus passos.

No Francfort do Rossio, no quarto andar, vive, desde que veiu do Porto, o empresario Antonio de Macedo, que estava conversando com sua senhora, quando a joven artista entrou no quarto. Conversaram sobre coisas banais, lembraram episodios de bastidores...

A certa altura, D. Suzana de Almeida aproximou-se da janela. E, antes que alguem pudesse suspeitar de tal loucura, precipitou-se na calçada, esmagando num minuto uma mocidade que podia ser descuidada e feliz...

Conduzida ao Hospital, pouco depois a Morgue recebia o seu corpo.

Seu pai, o sr. Antonio Augusto de Almeida, e sua irmã, com quem falámos, não sabem a que atribuir o gesto desvairado da pobre pequena.

Penas de amor? Neurastenia? Quem o sabe?

Provavelmente, como tantos outros, este misterio ficará para sempre enigmatico, esfingico, debaixo de algumas pazadas de terra ou sob o tecto frio e lugubre de qualquer jazigo...

MANUEL BENJAMIM

Perante o sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, estiveram hoje depondo os srs. Eduardo Fernandes (Esculapio) e João Pereira, da *Imprensa da Manhã*, ácerca duma queixa apresentada pelo maestro Manuel Benjamim referente a uma festa realizada em seu favor no teatro de S. Luís.

A noite sangrenta

O sr. dr. Ribeiro Castanho ouviu hoje o capitão sr. Camilo de Oliveira e o alferes Lopes Soares, da policia, sobre os acontecimentos de 19 de Outubro.

Ao que nos consta, vão ser despronunciados alguns oficiais presos como presumidos implicados nos acontecimentos de 19 de Outubro.

Um desfalque de 200 contos numa tesouraria de finanças

Foi apresentada queixa á policia pelo administrador do concelho de Torres Vedras contra o tesoureiro de finanças José Fogaça, que na respectiva repartição praticou um desfalque de 200 contos.

A queixa foi apresentada pelo administrador ao sr. governador civil, que por sua vez a entregou ao director da policia de investigação, que ordenou que uma brigada de agentes fizesse um cêrco a um predio da rua Luciano Cordeiro e que em todos os andares fossem passadas buscas rigorosas em virtude de haver denuncia que o Fogaça se achava ali refugiado, diligencia que não deu resultado, pelo que não foi ainda capturado o Fogaça.

Os soldadores de Setubal

Os soldadores das fabricas de Setubal que se encontravam em plena laboração, declararam-se em greve. Pedem um aumento de 40 %.